

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1901

N.º 574

O NOSSO ANNIVERSARIO

Mais um anno vae sumido n'este arduo labor da missão que nos propozemos e temos sempre desempenhado com a mesma fé de principios, destimidez do acção e firmeza inquebrantavel com que surgimos na arena jornalística, dispostos á nobre defeza dos ideaes da verdade e da justiça, da patria e do partido que entendemos que, meliormente, satisfaz a aspiração nacional, cura do fomento e prosperidade do paiz, do bem estar do povo, faz sobreestar as liberdades publicas, salvaguarda as garantias dos cidadãos, mantem o respeito da lei e sabe promover o progresso, d'onde lhe deriva a sua notavel e suggestiva divisa.

Sentimo-nos bem. Ao cabo de onze annos de trabalho ininterrupto e, por vezes, avultado e additado, em obediencia ás necessidades de momento, nem o ardor nos arrefeceu, o vigor succumbiu, o arrependimento nos abate ou a consciencia nos accusa.

Estamos como no principio. Não todos, porque a evolução de successos e consequencias da vida fizeram afastar alguns de nossos camaradas que muito contribuíram para a firme vitalidade d'este semanario, mas que não deixaram, nunca, de prestar-lhe o seu apoio e devotar-lhe valiosa sympathia que, em muitas occasiões, nos tem significado.

Certo é que não temos falseado o nosso programma, nem transiido a sua linha primitiva.

Se algum excesso possa ter sido notado, na forma que não na idéa, deve tambem ter sido interpretado á luz da razão que o motiva; e, se a censura o atingiu, deve, tambem, a desculpa protegê-lo, visto que não nasceu espontaneo, como proposito malevolo, mas veio da indignação irreprimivel, como desforço de tórpissimas affrontas.

Se os outros periodicos locais

tivessem tido sempre uma direcção pundonorosa e urbana, consciante e correctá, nem esta pequena venialidade, se a qualificação é merecida, e se fóra commettida, teriamos que reccar, como senão, da acção jornalística que vimos desenvolvendo ha onze annos e proseguiremos com a hombridade e coragem de que nos sentimos possuidos.

E, dito isto, resta nos saudar os nossos collegas, collaboradores, leitores e assignantes, como nos felicitamos, tambem, por podermos entrar intemeratos no 12.º anno da publicação do nosso querido «Commercio».

As propostas de fazenda

O nosso collega o «Seculo» mostra-se muito satisfeito com as medidas de fazenda propostas pelo sr. Mattoso dos Santos. E' verdade que aquelle jornal vae dizendo, que essas medidas não constituem o que se chama um plano de fazenda, e pouco passam de disposições regulamentares, sendo estas as unicas que merecem o applauso do «Seculo», e tanto que ás de outro caracter já lhe annuncia criticas e reparos. Realmente, para um financeiro tão reclamado como o sr. Mattoso dos Santos, ha tanto tempo em tirocinio para ministro da fazenda, apresentar apenas medidas regulamentares, em que se englobam todas as contribuições n'um mesmo conhecimento, em que se alargam os prazos de pagamento e outras cousas semelhantes, é muito pouco. O que vale, de resto, o plano do sr. ministro da fazenda, havemos de o dizer com vagar, e, na imprensa e no parlamento, o sr. Mattoso dos Santos terá a prova de que, para fazer obra tão aceada, melhor lhe fóra refrear as suas ambições a ministro e não dar na politica os saltos mortaes, que deu, e que lhe iam quebrando as pernas.

Já na camara dos deputados, o sr. Dias Ferreira, com applauso de grande numero de

deputados, se referiu áquellas decantadas medidas, considerando-as como uma nova e hypocrita rede varredoura, que apañará precisamente os contribuintes mais desvalidos.

Para onde vamos?

E licito perguntar para aonde nos levará a politica do actual gabinete? Por um lado, o estrangeiro trata-nos menos carinhosamente e isto simplesmente por uma inexplicavel teimosia do sr. Hintze. Por outro, a ordem publica, na segunda cidade do reino, altera-se, motivada, por uma questão de caracter religioso, que alem da gravidade propria de todas as questões d'esta especie, tem mais ainda o gravissimo inconveniente de se tratar de agentes de governos estrangeiros, que não podem, talvez, conservar-se alheios ao facto. Por ultimo, ainda, o paiz vê-se a braços com uma crise gravissima n'uma das suas principais industrias, que constitue a sua maior riqueza e o governo entende que a melhor protecção a dar-lhe será sobrecarregar o productur com o imposto de real d'agua sobre os vinhos, que consumir, incluindo, é claro, os distribuidos aos trabalhadores.

Como pensa o governo em desaggravar o paiz dos ultrages, que por sua culpa recebem? Como procura o governo evitar que a questão Calmon se agrave a ponto de nos trazer mais graves complicações? Que especie de medidas salvadoras são essas, que ainda vete sobrecarregar o agricultor?

Para onde nos leva, sr. Hintze, a sua perniciosá politica? Salve-se, ao menos, a honra da nação, já que não é possível salvar os dinheiros do thesouro.

(DO CORREIO DA NOITE)

—Do que são e do que valem as propostas de fazenda, transcrevemos este pedacinho de ouro que o *Imparcial* consagra á sua apreciação:

á scena no theatro D. Amelia, desempenhado por actores de primeira ordem e applaudido entusiasticamente pelo publico illustrado, que frequenta aquelle theatro.

O drama revolve chagas da sociedade? Ha uma ou outra scena livre?

Que tem isso, ó olhos castos, innocentes?

Pois não passamos nós amudadas vezes pelas ruas da Mouraria e outras congeneres, de dia e de noite, e por acaso fechamos os olhos para muitas scenas que lá se passam? Não!

E a policia por ali ronda, para evitar desordens tanto quanto possa.

Pois não temos todos nós vis-

to em scena, dramas realistas de Zolá, mesmo desbragados, para exemplo do povo? Pois sim, mas o zé sai do theatro para se afundar nas tascas dos comes e bebes, e... até preamar! Não colheu o exemplo.

Quem viu «A Morta», «Duque de Vizeu», «Affonso VI», «Regente» e outras obras de pulso, em que artistas de altissimo valor como João e Augusto Rosa, Brazão, Rosa Damasceno e outras, nos deram provas da sua primasia na arte de Talma, e vel-os agora trajando á fadista e de navalha de ponta e mola, admira como o talento dos illustres actores é maleavel para todos os generos.

Angela Pinto, no papel de Se-

«Vamos ter a contribuição predial aggravada, a do consumo vae ficar cada vez peor, a do selo ficará pavorosa, a do registro ha de ser uma rede varredora. Fuderal Pois se é preciso comer! Uma cousa, no entanto, se fica, já sabendo. E' que o ministro vae aperfeiçoar os serviços. Que eyaismo!»

Vae sem mais commentarios.

O pagamento depois da cura

E' uma coisa commoda a todos e assegura aos doentes a tão anhelada saude. Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Rob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 28 de Fevereiro

O mez mais pequeno acaba hoje com uma cara alegre; e despede-se de nós com uma gargalhada, como que se a gente tivesse pena pelo desaparecimento do anno, que só fez diabruras e frieiras. «Elles, que o fizeram pequeno, algum erro lhe acharam», dizia um respeitavel velho ahi de Barcellos, que, a final, veio a morrer em fevereiro.

Hantem chover todo o santo dia; e, pelo fim da tarde, calha chuva a valer. Até ás 10 horas e meia da noite dou eu conta de chover bem; a manhã de hoje appareceu em risadas de primavera com um vento frio de leste. Hontem de tarde já a gente se alegrava em ver os campos en-sopados e cheios de poças; mas depressa foi bebida pela terra a agoa dos pequeninos lagos. Os ribeiros voltaram ao seu estado de pequenas correntes, e o anno, a meu vêr, será secco.

—Já ahi sabem, por certo, da grande *charrufasca*, que, em a terça-feira passada, houve ali em a freguezia de Cossourado e no lugar de Grimancinhos, entre guardas fiscaes e populares.

vera, foi de um primor inexcusavel.

A sua morte nos braços do conde de Marialva, em que pela ultima vez pede a guitarra e canta o fado com voz já meia presa pelo estertor da morte, para a breve trecho a deixar cabir no chão, e ella tombar inerte, é magistral.

Um bravo, pois a Julio Dantas, e outro aos interpretes do seu trabalho dramaturgo.

Os meus leitores, se é que os tenho d'esta debil prosa, talvez imaginem que eu por escrever de theatro, frequento palcos Nada d'isso.

A minha vida é meio cenobitica. As minhas noites passo-as em minha casa entre um trecho

A coisa esteve a tomar um caracter muito sério, posto que haja a lamentar a morte de um moço, que deixa viuva e um filho; e já não é pouco para exemplo e para lieção.

Não approvo, por nenhum principio, esta insubordinação das massas contra os agentes do poder central; mas tambem não deixo de reconhecer, que é preciso obstar a todo o genero de abusos e de excessos da parte d'esses agentes, porque o povo não é, nem será sempre, a eterna besta, em que se malhe desapiedadamente, e se lhe bote no dorso cargas, que nem sempre possa soff'er. Abusar da paciencia do povo, e fazer d'elle um capacho muito sujo, a que todo o bicho careta, venha limpar os pés, é tão arriscado como brincar com o fogo. Sirva este tristissimo incidente de lieção a uns e de ensinamento a outros.

E' possível que o meu collega encarregado da secção das notícias procure esclarecer os nossos leitores sobre esta desusada occorrença.

—Apoz poucos dias de soffrimentos e na idade de 71 annos falleceu esta noite, em Roriz, o Padre João de Sousa, conhecido pelo—Padre João do Monte.

O Padre do Monte, como lhe chamavam, andava a morrer a pé com uma bronchite medonha, aguda, esmagante, que elle ia entretendo com libações de aguardente e molhadelas de péslim outro qualquer individuo de mais franzina construcção, aquelle padecimento ter-lhe-ia ceifado a vida ha dez annos.

Era trabalhador, extremosissimo pela familia, por quem sacrificou a existencia, e amigo de prestar os seus serviços ao seu parochio e aos parochos visinhos; nunca negava o concurso das suas forças, quando o procuravam para o exercicio do seu ministerio, houvesse, o que houvesse, custasse, o que custasse!

O Padre João do Monte não tinha um unico inimigo, e faz

de musica ao piano, e á banca em os meus livros. E disse.

Na seguinte carta hei-de fallar-lhes de um drama meu em dous actos, escripto a pedido para um theatro particular, e que tem tido immensas representações, por ser escripto contra o vicio do jogo, que tem arruinado tantas familias.

Pequeno e modesto, porque eu nada sei e nada valho, tenho tido contudo a satisfação de o ver applaudido, mais talvez do que elle merece.

Fallaremos.

SOARES ROMEO.

(3) FOLHETIM

A SEVERA

(CONCLUSÃO)

Severa não foi um mytho, existiu com effeito, e o distincto dramaturgo Julio Dantas não a inventou para nos descrever a vida dos lupanares de Lisboa.

Foi pelos dous simples versos já citados, e talvez por informações dos contemporaneos da protagonista da sua peça, que ainda existem muitos, embora em idade adiantada, e lendo escriptos que fallem d'ella, porque os ha, que o author do drama escreveu o trabalho dramatico, que subiu

falta, muita falta, aos parochos de Roriz. Occupava ultimamente o logar de capellão das missas de manhã em a freguezia de Lijó.

O Padre João do Monte era um simples, e era um bom; e não era tão destituído de conhecimentos, como o parecia; gostava de lêr, de estudar e de saber; a simplicidade do seu espirito manteve-o sempre na situação, em que nós todos o conhecemos.

Paz á sua alma simples e cren-te; e os meus sentimentos a todos os seus parentes e amigos.

—Como lhes disse, celebrou em a terça-feira passada o primeiro anniversario do seu casamento o meu illustre amigo Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão com uma missa solemne em acção de graças, em a sua capella do Barrio, obsequiando os ecclesiasticos, que officiarão, com um luto banquete, que terminou pelas 5 horas da tarde.

A s. ex.^a e a sua exm.^a esposa as minhas mais gratas e mais sinceras felicitações.—*Ad multos annos.*

—Já tomou conta da parochialidade de Roriz o meu presado amigo Padre Antonio José Baptista Felix.

Sinceros parabens. Mais nada por hoje.

Pancracio.

Acontecimentos no Porto

Não vai muito serena a vida da grande cidade do norte em razão do embate de movimentos sérios, que reflectem por todo o paiz e podem trazer á sociedade portugueza graves perturbações de muy imprevisas consequências.

A «questão Calmon» que nos dispensamos de relatar, por demasiado conhecida, foi como que o brado de—alerta!—ao liberalismo descuidado do movimento persistente dos seus tenellos inimigos.

E não podia deixar de ser, dado o impudente repto de domingo gordo, á clara luz do dia, em pleno coração do Porto, o heróico da liberdade, que guarda, com o coração do Libertador, o sentir mais nacional e mais levantado da alma da patria!

Audaciaz!

A indignação era fatal e justa. E a cidade do Porto assim o demonstrou, erguendo o seu protesto e levantando oportuna e assisada campanha contra o que está fóra da lei e que promove a desordem social, a intranquillidade dos lares e bem estar das familias e dos povos, pretendendo algemar os espiritos, suffocar toda a aspiração do progresso, contravertendo os puros dictames da Religão Catholica e desvirtuando o proprio Deus!

A cidade do Porto cumpria o seu dever com applauso do paiz, que a acompanhará no seu empenho, que deve ser empenho de todos os que amamos a gloriosa patria portugueza.

Infelizmente, a auctoridade, que devia acamaradar-se-lhe e attende-la, para saptisfazer a vontade nacional, rompe de prepotencia em despotismo, chantando-a primeiro e amordaçando-a depois!

Assombrosol Quando se reclama a ordem e o cumprimento da lei, sae a policia de sabre em punho e o governo do mordaza aviltante, no pasmoso *ukase* do seu delegado no Porto!

A imprensa não pode referir-se ao momentoso acontecimento e nenhuma manifestação é permittida!

E, isto, para maior impudor, sem se revogarem as leis do Joaquim Antonio de Aguiar e sem poder apagar-se da memoria a palavra

de José Estevam e d'outros homens insignes, cuja lembrança viverá eterna no coração da patria!

Brioso e patriótico governo! Voltará a epocha de D. Mago? A recente visita do príncipe proscripto, não seria o alarme d'um rejuvenescimento opportuno?

Quererá o sr. Hatzze avocar a herança do Conde de Basto?

Será assim. Mas nós, os libraes, somos o maior numero, e firmemente, para que possamos ser subvertidos.

Entretanto convem comprehender que o momento é de lucta?

A reacção e o governo contra nós?

Sigamos, avanti!

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—as sr.^{as} D. Anna Maria d'Azevedo e D. Anna da Conceição Costa.

Dia 6—a sr.^a D. Izabel Monteiro e o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

Acha-se gravemente enfermo o sr. Luiz Antonio da Silva Fonseca, proprietario d'esta villa e antigo vereador municipal.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Esteve quinta feira n'esta villa o sr. dr. Sousa Oliveira, distincto medico portuense.

Vimos aqui o sr. Visconde da Barrosa, de Vianna do Castello.

Tambem aqui estive o nosso patricio e amigo sr. Antonio A. Fluza de Mello, digno escrivão de direito na comarca de Villa Nova de Fomalicão.

Tem experimentado algumas melhoras o distincto academico sr. Abilio Azevedo.

PELA SEMANA

Em Cossourado—Servico da fiscalização dos tabacos—Morte d'um homem—A terça feira passada marca nos acontecimentos do concelho uma data lugubre, pelo successo desastroso d'uma diligencia dos guardas dos tabacos, tão legal e auctorizada, como funestissimas as consequências que d'ella derivaram.

Não começaremos com indignação anticipada, preambulando a narrativa que devemos com tumultuosa invectiva aos agentes da fiscalização dos tabacos envolvidos n'esse doloroso conflicto, porque nos não cumpre julgar d'um proceder já submettido á apreciação do juizo e, mesmo, porque não queremos ir na onda do mal dizer desorientado que tudo accusa e condemna, sem selecção ou consciencia.

Temos quatro guardas d'uma fiscalização mal vista, mas auctorizada e legalizada, em serviço de seu cargo e no exercicio de suas funções; e temos a má vontade publica concentrada em muitas dezenas de homens que se agglomeraram em sanha ardida, travando todos uma lucta accessa, de resultados gravissimos.

Delinqüiram ou exorbitaram aquelles, ou excederam-se e desvariaram estes?

Eis o que dirá o tribunal, a que o caso está affecto e, até, a Companhia dos Tabacos, para a qual, pelo digno pessoal superior da sua fiscalização, se está preparando uma rigorosa e escrupulosa syndicancia.

A nós compete-nos, tão somente, a singela narração dos factos a que vamos proceder.

Na terça-feira ultima, cerca das

4 horas da tarde, um grande frota d'homens do campo, vindos dos lados do norte e custodiando quatro guardas da columna da fiscalização dos tabacos, em serviço n'este concelho, seguiu, rua D. Antonio B. roso abaixo, e parou á porta do notario sr. dr. Luiz de Moraes.

Sabemos que encontrado alli o administrador do concelho se dirigiu a esta auctoridade e lhe entregou os presos que conduzia, expondo-lhe, concomitantemente, a boa ou má razão das prições que effectuara.

Pouco depois saíam para a cadeia tres dos guardas capturados e, para o quartel militar, o outro que é soldado da guarda fiscal e chefe de ronda, aqui, da fiscalização privativa da Companhia dos Tabacos.

Caramos de obter informações sobre a estranha occorrenca e soubemos que aquella gente era, na maior parte, da freguezia de Cossourado, d'este concelho, onde se dera da parte de manhã, no logar da Tapada, o gravissimo conflicto que vamos relatar, conforme o que podemos apurar das varias pessoas que ouvimos.

Os quatro guardas, em diligencia n'aquella freguezia, encontraram um filho do regedor substituto e procuraram revistá-lo, a fim de averiguarem se elle era portador de tabaco estrangeiro subtraído a direitos. O homem oppoz resistencia e negou-se absolutamente á busca no bolso falso do collete que vestia, onde tinha uma carteira com bastante dinheiro.

Como os guardas insistissem, tomou o partido de gritar:—Aqui d'el-rei que me que em roubar!

Subitamente, accudiram muitos homens e começou lucta accessa entre os guardas e o povo que se agglomerava cada vez mais, vindo da propria freguezia de Cossourado e das de Adergão e Mondim, circumvisinhas d'aquella, chegando a somar muitas dezenas de homens, como já acima referimos.

Facil é de comprehender que a má vontade do povo contra o pessoal do fisco, estimulada pelos gritos do revistado, se assenhase em furia ardida contra os 4 agentes da fiscalização.

Mas parece que um outro incentivo, não menos poderoso, ateou o desvarramento da onda que ameaçava subverter os guardas.

Era a voz do regedor substituto, de indignação e a grita e cacete em bô, incitando o povo, n'um cruel desafogo de auctoridade que se julgara vexada, por não ser poupada á fiscalização a pessoa d'um seu filho, ou, talvez, um crescente de amor paternal, em tumultuosa protecção e excellida d'saffronta.

Os guardas foram-se defendendo e recuando, em grande distancia, até que a proximidade do rio Neiva, que lhes cortava a retirada, e a vibração de paúladas, que derrubaram o chefe de ronda, fizeram saltar a espoleta da caravina d'um d'elles, retumbando alguns tiros, um dos quaes attingiu Domingos Manoel Barbosa, de Cossourado, um pobre rapaz de vinte e tantos annos, que fóra ao local atraído pelo fragor da desordem e que ali se associara a seu sogro, um tal Marianno, de Roriz, o unico, talvez, que na fatal contenda, promovia, com prudentes exhortações, o arrefecimento da ira popular.

Caido o Barbosa gravemente ferido, a sanha, como sempre acontece, acalmon um pouco e os guardas foram simplesmente presos e conduzidos, então, a esta villa, como fica dito.

O ferido veio, tambem, e foi recolhido no Hospital da Misericordia, onde se achava o digno corpo clinico d'aquella casa, que logo o inspecionou. Uma bala tinha-lhe atravessado a coxa direita, estilhaçando-lhe o femur e fazendo grandes estragos.

Decidiu-se a amputação da per-

na, cuja operação se devia realizar no dia seguinte, mas o doente fallecia cerca das 7 horas da tarde.

Alguem que fallou com elle, pouco antes da morte, disse-nos que não podia suspantar que lhe estivesse tão proximo o fatal desenlace e referiu-nos da entrevista informações que, mais ou menos, condizem com o que vimos narrendo, addindo que a pobre victima mais o commoveu, fallando dos auctores da sua dolorosa desgraça sem mostras de animosidade.

Domingos Manoel Barbosa estava casado ha 14 mezes, deixando apenas um filho nos braços da pobre mãe que rudemente viu as alegrias do seu lar, tão cedo desapparecidas nos lutos da pungente vivez que a desola!

Os dignos zonistas da Companhia dos Tabacos deram, por intermedio do seu gerente, immediato conhecimento do occorrido ao pessoal superior da fiscalização e coraram logo das investigações que se impunham.

No dia seguinte chegaram a esta villa os dignos inspectores, sr. Julio Maximo, e directores de Braga e Porto, sr. Augusto da Silva Ramos e Epiphânio d'Andrade, para tomar as providencias necessarias e dar principio á syndicancia, que está sendo instaurada, tratando de apurar as responsabilidades d'syllimares, como no

TRIBUNAL

ao qual, a auctoridade administrativa remetteu apressada participação, declinando-lhe todo o trabalho processual que alli se está activamente praticando, se vai apurando das responsabilidades dos criminosos.

Já foi ordenada e effectuada a autopsia ao cadaver da victima e ante-hontem e hontem depozeram muitas testemunhas.

O soldado da guarda fiscal, ainda detido no quartel, deu queixa em juizo contra o regedor substituto de Cossourado, como agitador do tumulto e espancador d'elle queixoso.

O digno agente do M. P., sr. dr. Sousa e Brito já promoveu, devendo realizar-se em breve o exame directo.

No proximo numero diremos do que formos colhendo.

Passamento—Na madrugada do ultimo domingo finou-se n'esta villa a sr.^a D. Izabel Florencia de Sousa Pereira, sogra do sr. Manoel Antonio Esteves e avó dos srs. Domingos, Antonio, Secundino, Adello, Manoel, Delino e Alberto Pereira Esteves.

A finada senhora, que contava 88 annos de idade, era muito bondosa e estremecida por todos os seus.

O seu cadaver depositado na igreja do Bom Jesus da Cruz teve ali, na tarde de segunda-feira, um responso cantado a que assistiu grande numero de pessoas, sendo o fim transportado, em numerooso acompanhamento, para o cemiterio publico.

O feretro foi levado na carreta dos Bombeiros Voluntarios, pegando ás botlas seis cavalheiros irmãos da Santa Casa da Misericordia.

Fechava o caixão o illustre Provedor da Misericordia, sr. dr. Antonio Ferraz.

Atraz seguia a companhia dos Bombeiros Voluntarios com a respectiva banda, a qual durante o trajecto executou diversas marchas fúnebres.

A toda a exm.^a familia entulada o nosso sentido p'same.

A desordem no Couto de Cambezes—Sobre a grande desordem occorrida domingo ultimo n'esta freguezia, temos os seguintes pormenores:

Estava-se ao sermão do *Encontro* quando se deu, na sacristia, a primeira desordem, originaria das que succederam depois.

Antonio d'Araujo Miranda, natural de Cambezes e empregado

commercial no Porto, convidado a incorporar se na procissão, respondeu que só o faria se lhe dessem uma opa de seda, e uma vara de prata para a mão.

A proposito fez referenias desagradaveis á Meza da Irmandade do Senhor d's Passos, começando assim a contenda.

Palavra puxa palavra, e de palavras passou-se a vas de facto, por que se pretendeu prender o Miranda e ella defendia-se ameaçando que n se approx mava.

Por fim sempre foi preso, mas o regedor pô-lo depois em liberdade.

N'esta desordem occorrida na sacristia, o Miranda deixou cair ao chão um punhal com cabo, guardas e bainha de prata, que confesso pertencer-lhe o ficou em poder do rev. parochio, a fim de ser appenso ao processo que se está instaurando contra o desordeiro.

A segunda brigã deu-se no adro da igreja, e então ahí trabalharam valentemente os varapaus.

Muitos de pessoas que se encontravam dentro e fóra da igreja andou todo aos roldões, fugido para aqui, caindo para acolá, apachando por conta algumas paúladas distribuidas a ém.

Aproveitando a confusão d'estas desordens, os larapios foram exercendo lucrativamente a sua industria.

A José Joaquim Gomes, de St.^a Maria d'Arnos, concelho de Fomalicão, roubaram uma carteira com 102,5000 rs. em dinheiro e cerca de 1:700,000 em papeis de credito.

A Domingos Ferreira da Rocha, de Cambezes, tentaram roubar a corrente e relógio, partindo-lhe aquella; mas o roubado pô-lo, n'um certo golpe de mão, arrancar aqueles objectos da mão do larapio.

Uma rapariga de Arentim ficou sem um Christó de ouro, que trazia pendente d'um cordão.

A uma filha de José Gomes Pinto, tambem d'Arentim, a qual estava vestida de anjo, desapareceu-lhe uma pulseira de ouro.

Um individuo de Bastoço, d'este concelho, lá deixou tambem uma carteira com 25500.

E dizem-nos que ha muitos mais que se queixam de lhes serem roubados dinheiro ou objectos de valor.

As portas da igreja tiveram de ser fechadas, senão ficaria muita gente esmagada, pois todos procuravam refugiar-se alli para evitar a desordem e a roubalheira.

Ainda assim não faltaram contusões, desmaios, gritos, derrubamentos, apertos e outras scenas inhorrentes a taes incidentes.

A cêra ficou toda em fragmentos, e a armação da igreja muito deteriorada.

Alem do primeiro cabeça de motim, os mezaros da Irmandade dos Passos prenderam uns 4 desordeiros, que foram soltos pelo regedor.

Na estação de Nine, o sr. administrador do Fomalicão prendeu 5 dos larapios, na occasião em que entravam para o comboio.

Estão sendo levantados autos contra os promotores das desordens e espera-se capturar os restantes amigos do alheio que alli se encontravam.

Benemerencia—O nosso presado amigo e estimavel patricio sr. Manoel Ramos de Paula, recentemente chegado dos Estados Unidos do Brazil, visitou na passada 2.^a feira o templo do Bom Jesus da Cruz deixando o importante donativo de 100:000 reis, sendo 80:000 rs. para a compra de alcatifas e 20:000 reis para a procissão de Passos.

De todo o ponto louvavel a acção benemerita de tão prestimoso filho de Barcellos.

Cheia—Com a chuva dos ultimos dias o nosso Cavado engrossou muito, apresentando hontem uma cheia imponente.

Supremo castigo... o desprezo—Ha annos um jornalista da capital, em um diário, dos mais lidos, escrevia, dirigindo-se ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, o seguinte violento insulto:

“Esse que ahí vedes a flagelar o vicio é o mais infame da casta dos corruptos”.

Esta affrontosa injuria ao caracter do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, era tão descabida e tão injusta, que apesar da forma, apesar de ser a vibração da penna de um pujante jornalista, cahiu, mereceu do publico a mais plena condemnação e do proprio visado o mais completo desprezo, para bem depressa ser a vergonha de quem a escrevera.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro pode ser um desgraçado estadista e um fraco politico, mas é um cavalheiro respeitavel.

Pois guardadas as devidas proporções tambem o Calino que para aqui veio parasitar ha annos, dirige soez e grosseira injuria ao sr. dr. Ramos, em o ultimo n.º da «Folha da Manhã», que é precisamente o mesmo semanario que caluniara de embriagado o illustre homem de letras dr. Rodrigo Velloso, sabendo todo Barcellos que elle não costumava beber vinho, etc.

O publico, que sabe fazer justiça, julgará as gaiatices do sordido malandrim, que, tendo-se vendido á condição de feitor de senhora rica e caridosa, á mingua de recursos e de aptidões para viver pelos esforços de um trabalho honrado, nem para isso lhe serve, e que se nos exhibe ahí de ventre cheio, como que *picando-lhe a cevada na barriga*, na mais degradante ociosidade, a vomitar injurias e mentiras, qual outro «Guaripa», que ora divertia ora incomodava os transeuntes com as suas continuadas borracheiras.

Ao «Guaripa» das ruas succedeu o «Genebra» da «Folha da Manhã».

E o publico e os transeuntes que o aturem, votando-lhe os offendidos o mais completo desprezo, visto que é impossivel apanhal-o, que não seja no estado de... irresponsavel.

Operação—Na passada 5.ª feira, soffreu a operação da cataracta o sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Operou o distincto medico portuense sr. dr. Sousa Oliveira, assistindo tambem o filho do operado sr. dr. João Cardoso e ainda os srs. Drs. Sousa Christino, Ferraz, Martins Lima e Paulino.

A operação correu muito bem e é de esperar que os resultados sejam os mais satisfatorios, como do coração desejamos.

João Valongo—Foram muito concorridas as missas celebradas, sexta-feira passada, nas egrejas da Collegiada e Ordem Terceira, suffragando a alma d'aquelle nesso chorado patrio.

Estas missas mandou-as celebrar a familia do extinto e a direcção dos Bombeiros Voluntarios e respectiva banda.

Procição de Passos—Está assente definitivamente o dia para a festividade de Passos n'esta villa.

Segundo nos informam, a meza do Bom Jesus da Cruz não se propo a esforços para que a procição de Passos atinja o maior brilhantismo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:520 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs

Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	560
Milho amarello	550
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
• amarello	820
• vermelho	1040
• rajado	700
• fradinho	680
• preto	600
• manteiga	1000
• mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
• amarella	540
Balata (15 kilos)	480
Tremoços	460

ANNUNCIOS

MISSA-CONVITE

A meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, manda celebrar, na sua egreja, no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã uma missa pela alma da exm.ª sr.ª D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Faria e Silva, e para assistir a esse piedoso acto convia os confrades d'esta Irmandade e todas as pessoas das relações da saudosa extincta, o que desde já agradece
Barcellos, 2 de março de 1901.

O Provedor,
Antonio Ferraz

ANNUNCIO

Maria Joaquina da Silva, casada com Francisco José da Silva, da freguezia de Choronte, vem pelo presente annunciar, fazer publico para os effeitos do art. 646 § 1.º do Cod. do proc. civ., que fez notificar judicialmente a José Ferreira Loureiro, solteiro maior, da freguezia de Gual, para a revogação do mandato que lhe passou juntamente com o dito seu marido, para venda d'umas propriedades, que possui com o referido seu marido, na mesma freguezia de Choronte, e porque á annunciante pela sua parte não lhe convem que se realize agora esse contracto, faz publica esta revogação para todos os devidos e legaes effeitos.

Barcellos, 2 de março de 1901.

O Solicitador
Antonio Gonçalves Ramos

ACHADO

Quem perdesse um objecto d'ouro, falle na redacção do «Commercio de Barcellos».

GREDIT LYONAIS

A firma commercial J. A. Luizello e C.ª, d'esta villa, faz publico que está a seu cargo a unica agencia, n'esta villa, d'aquelle estabelecimento de credito, com sede no Porto, descontando letras ou cheques fazendo todas as operações auctorizadas pelo mesmo Banco.



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370,
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI VENEREA COSTANZI — E ROOB ANTI SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram, e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação r cente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certifiem que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecção 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 1:5000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.
Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a Franca.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras parisienses**, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Grandes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As **Aventuras Parisienses** serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de **JEAN JAURÉS**

PAR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquiere e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente
Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d-photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.

Podidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douros,

29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 454, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUA SA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CRISTÁS

pelo Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.
Livreria Vallé—Barcellos

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
DA MORPHEIA
Yarzim—(Portugal)

Abria-se n'esta estancia banheira uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. HIRENITA.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATRINO

Notavel romance de costumes
POR
HENRIQUE PEREZ ESCREVI

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalino, 3:200 reis.

Brevemente

MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico

DE
ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gomeiro

Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V. 84 a 88—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por

Fernandes Costa

(Segundo anno de publicação)

Rua Garrett, 73, 75

Brochado 500 rs.—Cada tomo 600

rs.—Pelo correio 660 rs.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no

texto sob a direcção do notavel

artista

Roque Gomeiro

60 reis cada fasciculo de 2

folhas de 8 pag. cada, a 2 colum-

nas, in-4.º, grande formato, con-

tendo cada fasciculo pelo menos 4

magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura

em Lisboa, á Livreria A. M.

Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e

em Barcellos ao seu correspondente

o sr. Julio Joaquim Barreto,

com livreria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO

CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de

lagrimas, illustrado com 200

gravuras de Meyer.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AGUSTO SOBRASAUZ
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:100; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um eunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisáo e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura e imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100
Brazil	
Anno	28:000
6 mezes	15:000
3	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
 300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fúndas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
 Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p.º c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO